

PESQUISA DE HISTÓRIA DO BRASIL (trabalhos em realização) (*).

KATIA M. ABUD

e

RAQUEL GLEZER

do Setor de Documentação do Departamento de História
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo.

Em fins de 1970, sob a orientação do Professor Dr. Frédéric Mauro, o Setor de Documentação iniciou um fichário de teses e trabalhos sobre História do Brasil. Este fichário contém o levantamento das pesquisas realizadas desde 1935, e as que ainda se encontram em andamento. Dêste levantamento, os trabalhos e pesquisas, à medida em que são publicados, são deslocados para o fichário de História do Brasil.

O levantamento foi feito através das seguintes fontes (1):

Mensário do Arquivo Nacional;

Relatórios de Atividades da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo;

Relatórios Anuais do Conselho Nacional de Pesquisa, e

Revistas especializadas como *Latin American Research Review* (2).

Latin American Studies in the Universities of the United Kingdom etc.

Inquérito realizado pelo próprio Setor de Documentação através de cartas enviadas a instituições brasileiras, ligadas, de algum modo, ao estudo de História: Universidades, bibliotecas, arquivos públicos, institutos históricos e museus. Estas cartas foram enviadas também diretamente a pesquisadores.

(*) — Comunicação apresentada à Mesa-Redonda, promovida pelo Núcleo Regional do Paraná da Associação dos Professores Universitários de História (APUH), sobre a "Pesquisa Histórica no Brasil", por ocasião da XXIII reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Curitiba, no dia 5 de julho de 1971 (*Nota da Redação*).

(1). — Levantamento feito até o dia 20 de junho de 1971.

(2). — As informações contidas nela foram colhidas indiretamente, porque a única coleção em São Paulo, a da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo, está sendo encadernada no presente ano.

Este inquérito levado a cabo pelo Setor de Documentação não obteve os resultados que esperávamos, pois não recebemos resposta da maior parte das instituições consultadas (cêrca de 500), das quais tomamos conhecimento através de guias nacionais e estrangeiras.

Cabe ainda salientar que o fichário se estende às ciências humanas em geral, ligadas que são ao campo da História, e que constam do catálogo trabalhos sôbre a América Latina.

Partindo dos dados obtidos nas consultas chegamos às seguintes conclusões:

I. — A maior parte dos pesquisadores não são brasileiros (60, 69% das fichas se referem a trabalhos de pesquisadores estrangeiros, especialmente nôrte-americanos e inglêses). É grande por parte das Universidades norte-americanas o interêsse pela História da América Latina em geral, e do Brasil em particular. Existem, ligados a Universidades, cêrca de 400 centros de estudos especializados em América Latina, que realizam cursos regulares sôbre o assunto.

As pesquisas sôbre História do Brasil realizadas por norte-americanos estão ligadas principalmente ao campo da História política e social, especialmente no período republicano, comprovando as palavras de José Nilo Tavares:

“As pesquisas sôbre a vida política brasileira (Sociologia, Política) são predominantes e representam a terça parte dos trabalhos que estão sendo executados por estudantes ou técnicos americanos vinculados a instituições públicas e privadas do país” (3).

II. — A maioria das instituições brasileiras não se dedica a pesquisas, mas sim à docência. Grande parte das bibliotecas e museus não possuem contrôle de pesquisas e consultas que são realizadas nas suas dependências.

A exceção honrosa cabe ao Arquivo Nacional que, através de seu *Mensário*, publica a relação de seus consulentes. Também o Arquivo Histórico do Itamaraty iniciou em janeiro dêste ano, através do *Mensário* a publicação da lista de consulentes, aceitando o oferecimento do Arquivo, que por sua vez concordou com sugestão feita pelo Professor Frédéric Mauro, de ampliação da seção “Quem está pesquisando o que” (4).

(3). — Apud OLIVEIRA (Franklin de), *Morte da Memória Nacional*. Rio de Janeiro. Editôra Civilização Brasileira, 1967. pág. 211.

(4). — “Quem está pesquisando o que”, *Mensário do Arquivo Nacional*, 4º ano II, janeiro de 1971, n.º 1, 32.

III. — Uma parte dos pesquisadores nacionais não possui formação científica ou orientação segura de pesquisa. Assim é que 12% dos trabalhos contidos em nossas fichas são realizadas por diletantes, curiosos, pessoas interessadas em estudar sua própria genealogia, sem qualquer rigor científico. Pelas informações coletadas pudemos observar muitos casos em que o pesquisador, sem qualquer orientação, trabalha ao mesmo tempo em diferentes campos e épocas. Convém ressaltar que êstes dados, em sua grande maioria, foram coletados através de instituições de pesquisas e que os 12% são os conhecidos por elas, e que seu número deve ser bem maior que o inquérito por nós realizado deixa perceber.

IV. — Recentemente fêz-se notar o aparecimento de núcleos de pesquisa, que surgiram para preencher a lacuna existente no campo da pesquisa pura. Assim desenvolveram-se instituições como o Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o Centro de Estudos Mineiros da Universidade Federal de Minas Gerais, o grupo de pesquisas da Faculdade de Filosofia Federal do Paraná, e outros. No entanto, sente-se ainda a necessidade de um órgão centralizador, que deveria se encarregar da orientação dêsses centros e institutos de pesquisas, nos moldes propostos pelo Professor José Honório Rodrigues (5), para evitar duplicações de trabalhos e racionalizar as pesquisas, dispondo melhor os poucos recursos destinados à pesquisa histórica. Talvez, neste congresso, algo possa ser feito neste sentido, para que esta modesta colaboração tenha alguma utilidade.

(5). — RODRIGUES (José Honório), *A Pesquisa Histórica no Brasil*. 2ª edição revista e aumentada. São Paulo. Companhia Editôra Nacional, 1959. Página 239 a 260: Sexta Parte — Instituto Nacional de Pesquisa Histórica.